

Gestão De Risco E Saúde Ocupacional: Qualidade De Vida E Segurança No Trabalho Na Construção Civil

Gustavo Guilherme De Souza Ferreira
UNA

Isaac Sérgio Araújo De Brito
UNINASSAU

Fabiano Cleber Valadão
Unb

Aline Raimunda Dos Santos
Fic Unifal

Samara Linhares Carlos
Universidade Estadual Vale Do Acari

Raphael Pereira
UFES

Luiz Fernando De Oliveira
Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Sul De Minas

Jadson Antonio Fontes Carvalho
UFPI

Ricardo De Menezes Alves
Faculdade Pitágoras

Daniel Branco De Moraes
Universidade Estadual Do Mato Grosso Do Sul

João Batista Martins Teixeira
Fundação Universidade Federal Do Tocantins

Bruna Costa Camarão Maia
CEUMA

Pablo Gutemberg Moreira Dias
Universidade Estadual De Goiás

Francisco Eduardo Fideles Dutra
UECE

Resumo:

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a gestão de risco e saúde ocupacional na construção civil, com foco na qualidade de vida e segurança no trabalho. A metodologia adotada foi de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, envolvendo uma amostra de 18 profissionais da área. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram submetidas a uma análise qualitativa. Os resultados

revelaram que, embora algumas melhorias tenham sido implementadas em relação à segurança no trabalho, como o fornecimento de EPIs e treinamentos esporádicos, ainda existem lacunas significativas, como a falta de fiscalização, infraestrutura inadequada nas obras, pressão por prazos e escassez de programas de saúde ocupacional e apoio psicológico. A pesquisa também identificou a necessidade de uma mudança cultural nas empresas, com a integração de práticas de segurança mais eficazes e uma abordagem mais consistente na gestão de riscos. Conclui-se que, para melhorar as condições de trabalho e reduzir os índices de acidentes, é fundamental o investimento em treinamentos contínuos, melhorias nas condições físicas dos canteiros de obras, maior fiscalização e a promoção de uma verdadeira cultura de segurança no setor.

Palavras-chave: *Gestão de riscos; Saúde ocupacional; Segurança no trabalho; Construção civil.*

Date of Submission: 08-05-2025

Date of Acceptance: 18-05-2025

I. Introdução

A construção civil, setor fundamental para o desenvolvimento urbano e infraestrutura de qualquer sociedade, caracteriza-se por ser uma área de grande porte, com intensa demanda de mão de obra e múltiplos desafios para a gestão de processos. O ambiente de trabalho neste setor é amplamente reconhecido por seus altos índices de acidentes e doenças ocupacionais, devido à natureza dos serviços executados e às condições frequentemente adversas encontradas nos canteiros de obras. A gestão de riscos e a saúde ocupacional são, portanto, temas essenciais para garantir a segurança dos trabalhadores e a melhoria da qualidade de vida no ambiente laboral, refletindo diretamente na produtividade e no bem-estar dos profissionais (Barbosa; Mendes, 2021).

A saúde ocupacional, como um campo da medicina do trabalho, foca na prevenção e no controle de doenças e lesões relacionadas ao trabalho, buscando preservar a saúde dos trabalhadores e promover um ambiente de trabalho seguro. No entanto, a construção civil é um dos setores onde os riscos ocupacionais são mais prevalentes, devido ao uso constante de máquinas pesadas, materiais perigosos e a execução de atividades físicas extenuantes. Além disso, a falta de treinamentos adequados, de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a sobrecarga de jornadas de trabalho agravam ainda mais a situação, gerando não apenas danos à saúde, mas também um alto custo social e econômico (Konzen et al., 2023).

A gestão de riscos no contexto da saúde ocupacional na construção civil envolve uma série de práticas que visam identificar, avaliar e minimizar os riscos existentes no ambiente de trabalho. Estratégias eficazes de gestão de riscos podem diminuir a frequência de acidentes e doenças, além de melhorar o clima organizacional e aumentar a produtividade. A implementação de programas de segurança no trabalho, treinamentos contínuos para os trabalhadores e o uso de tecnologias que ajudem na monitorização e controle dos riscos são algumas das medidas que podem ser adotadas para promover um ambiente mais seguro e saudável. A qualidade de vida no trabalho, no âmbito da construção civil, está diretamente relacionada à segurança no trabalho e ao bem-estar dos trabalhadores. A exposição constante a condições de risco e a sobrecarga de atividades físicas pode levar a problemas de saúde graves, como lesões musculoesqueléticas, doenças respiratórias, stress, entre outras (Dias; Marco; Florian, 2023).

Nesse sentido, a adoção de práticas que promovam a saúde e a segurança no trabalho é crucial para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, contribuindo para sua longevidade no mercado de trabalho e para a redução de custos com afastamentos e aposentadorias precoces. O conceito de segurança no trabalho vai além da simples utilização de equipamentos de proteção individual (EPIs). Envolve a criação de uma cultura de segurança que permeie todos os aspectos do ambiente de trabalho, desde a concepção dos projetos até a execução das atividades. A gestão eficaz da segurança no trabalho deve englobar a análise constante dos riscos, a implementação de normas e regulamentos específicos e a formação contínua dos trabalhadores, de modo a criar um ambiente em que todos os envolvidos estejam comprometidos com a proteção da saúde e segurança (Momoli et al., 2021).

Apesar das diversas iniciativas implementadas ao longo dos anos para minimizar os riscos no setor, a construção civil continua sendo uma das áreas com maior índice de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Fatores como a falta de fiscalização efetiva, a resistência cultural de alguns trabalhadores e empregadores em adotar práticas de segurança e a rotatividade alta de pessoal contribuem para esse cenário desafiador. Portanto, a gestão de risco e saúde ocupacional neste contexto deve ser constantemente aprimorada, com o objetivo de garantir a saúde dos trabalhadores e, conseqüentemente, a produtividade e sustentabilidade das empresas do setor (Reis, 2017).

A qualidade de vida no trabalho não deve ser vista apenas como um reflexo da segurança física, mas também como um conceito mais amplo que envolve a saúde mental e emocional dos trabalhadores. Estresse, pressão e exaustão são problemas comuns entre os profissionais da construção civil, especialmente quando há a sobrecarga de atividades e prazos apertados. A gestão de riscos deve, portanto, abordar esses aspectos, criando

um equilíbrio entre as exigências da obra e o bem-estar dos trabalhadores. Programas de apoio psicológico, rotinas de descanso adequadas e a melhoria das condições de trabalho são essenciais para melhorar a qualidade de vida nesse setor (Rodrigues Júnior et al., 2023).

O objetivo da pesquisa foi analisar a gestão de risco e saúde ocupacional no setor da construção civil, com ênfase na promoção da qualidade de vida e segurança no trabalho. A pesquisa buscou identificar as principais práticas de segurança adotadas pelas empresas do setor, avaliar a eficácia dessas práticas e propor soluções que possam contribuir para a melhoria contínua das condições de trabalho, visando reduzir os índices de acidentes e doenças ocupacionais, e, assim, promover um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.

II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi conduzida com o objetivo de analisar a gestão de risco e saúde ocupacional na construção civil, com foco na promoção da qualidade de vida e segurança no trabalho. Para tanto, adotou-se uma abordagem metodológica exploratória e descritiva, a fim de proporcionar uma compreensão abrangente das práticas de segurança e saúde no setor, além de identificar os principais fatores que influenciam as condições de trabalho dos profissionais da construção civil. A pesquisa exploratória visou investigar o fenômeno de maneira inicial e ampla, enquanto a pesquisa descritiva procurou detalhar as práticas e condições observadas, oferecendo um panorama claro e objetivo da realidade no setor.

A abordagem qualitativa foi escolhida para possibilitar uma análise mais profunda e contextualizada das percepções e experiências dos profissionais da área em relação à gestão de riscos e à saúde ocupacional. A pesquisa qualitativa permite captar nuances das situações vividas pelos trabalhadores e gestores, oferecendo insights ricos que podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de melhoria no ambiente de trabalho. A natureza qualitativa da pesquisa também facilitou a coleta de dados mais subjetivos e contextuais, como sentimentos, opiniões e relatos de vivências no cotidiano das obras.

A amostra da pesquisa foi composta por 18 profissionais do setor da construção civil, selecionados de forma intencional para garantir a diversidade de experiências e a representatividade dos diferentes aspectos envolvidos no contexto da gestão de saúde e segurança. A amostra incluiu tanto trabalhadores quanto gestores, de modo a proporcionar uma visão holística sobre as práticas de segurança adotadas nas obras e os impactos na saúde ocupacional.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que permitiram uma interação mais flexível com os participantes, possibilitando a exploração de temas específicos relacionados à gestão de riscos e saúde ocupacional, conforme surgiam ao longo das conversas. As entrevistas foram conduzidas com questões abertas, permitindo que os participantes expressassem livremente suas percepções, preocupações e sugestões sobre o tema. As sessões de entrevista foram gravadas com o consentimento dos participantes, garantindo a fidelidade das informações coletadas.

Antes da aplicação das entrevistas, foi realizado um pré-teste com dois profissionais do setor para testar a clareza e a eficácia das perguntas formuladas, bem como ajustar o formato das entrevistas. O pré-teste serviu para avaliar a adequação dos instrumentos de coleta e para realizar ajustes que garantissem a qualidade e a relevância das informações obtidas nas entrevistas subsequentes.

Após a coleta de dados, foi realizada uma análise qualitativa dos dados, utilizando a técnica de análise de conteúdo. Essa técnica permitiu a identificação de categorias temáticas relacionadas à gestão de risco, segurança no trabalho, condições de saúde ocupacional e qualidade de vida dos trabalhadores. A análise qualitativa possibilitou interpretar os dados de maneira contextualizada, compreendendo os significados atribuídos pelos profissionais à sua experiência no ambiente de trabalho e suas percepções sobre as práticas de segurança. As informações coletadas foram organizadas e interpretadas, proporcionando uma visão detalhada dos desafios e das práticas existentes nas empresas da construção civil, bem como das oportunidades de melhoria para a promoção da segurança e da saúde no setor.

III. Resultados E Discussões

A pesquisa realizada sobre a gestão de risco e saúde ocupacional na construção civil, com foco na promoção da qualidade de vida e segurança no trabalho, revelou importantes insights sobre as condições de trabalho e os desafios enfrentados pelos trabalhadores desse setor. A partir da coleta de dados qualitativos, foi possível identificar tanto as práticas adotadas pelas empresas quanto as dificuldades e limitações encontradas pelos profissionais da área. A análise detalhada dos relatos dos respondentes trouxe à tona questões relacionadas à gestão de riscos, à saúde ocupacional, à segurança no trabalho e à qualidade de vida dos trabalhadores.

Em relação à gestão de riscos, muitos trabalhadores relataram que as práticas implementadas pelas empresas ainda não são eficazes o suficiente para minimizar os acidentes e doenças ocupacionais. A grande maioria dos entrevistados mencionou que, apesar da presença de normas de segurança, a execução dessas normas no ambiente de trabalho muitas vezes é negligenciada, principalmente devido à pressão por prazos e pela necessidade de otimizar a produção. O respondente E02, por exemplo, afirmou: "A gente sabe que existem regras

de segurança, mas a pressa para concluir o serviço muitas vezes faz com que as pessoas deixem de seguir as instruções. A prioridade é sempre acabar logo com o trabalho."

Além disso, o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) foi destacado por muitos trabalhadores como uma das medidas de segurança mais importantes. No entanto, vários relatos indicaram que nem sempre esses equipamentos são utilizados corretamente, e muitas vezes há uma falta de fiscalização por parte dos gestores. O respondente E05 expressou sua frustração ao dizer: "Às vezes, somos obrigados a usar os EPIs, mas nem sempre eles são adequados ao tipo de trabalho. E mesmo quando usamos, ninguém verifica se estamos usando da maneira certa." Esse depoimento reflete a lacuna existente na implementação prática de políticas de segurança.

Outro aspecto relevante foi a questão do treinamento dos trabalhadores. Muitos entrevistados destacaram que, apesar de algumas empresas oferecerem cursos de segurança, a frequência e a qualidade desses treinamentos são insuficientes. O respondente E09, por exemplo, mencionou: "O treinamento é feito, mas é uma vez por ano, e geralmente é muito básico. Não há atualização constante, e quando há mudanças nos procedimentos ou novos riscos, não somos devidamente informados." Essa falta de treinamento contínuo compromete a capacidade dos trabalhadores de identificarem e lidarem com os riscos de maneira eficaz.

A questão das condições estruturais no ambiente de trabalho também foi abordada por vários participantes. Muitos relataram que, além dos riscos físicos relacionados ao uso de máquinas e ferramentas, o ambiente de trabalho muitas vezes carece de infraestrutura adequada, o que aumenta a exposição aos riscos. O respondente E12 destacou: "Aqui na obra, muitas vezes ficamos em locais sem ventilação, sem iluminação adequada, e isso prejudica muito a nossa saúde, principalmente nos dias mais quentes." Essas condições comprometem não apenas a segurança, mas também a saúde física e mental dos trabalhadores.

A análise dos dados também revelou que a falta de acompanhamento médico regular para os trabalhadores é um problema recorrente. A ausência de programas de saúde ocupacional específicos, que promovam a prevenção de doenças e lesões, foi mencionada como uma das principais falhas na gestão de saúde nas empresas de construção civil. O respondente E14 relatou: "Nunca fomos acompanhados por um médico especializado, e só procuramos atendimento quando já estamos doentes ou com alguma lesão grave. Não há um acompanhamento constante de nossa saúde." Isso reflete a falta de uma abordagem preventiva no que diz respeito à saúde dos trabalhadores.

O estresse e a pressão para cumprir prazos, que também foram destacados por muitos participantes, impactam negativamente a saúde emocional dos trabalhadores, resultando em altos níveis de ansiedade e cansaço. O respondente E06 afirmou: "A pressão para cumprir os prazos faz a gente ficar estressado o tempo todo. Muitas vezes, o trabalho não é terminado da forma mais segura, mas sim da forma mais rápida para atender à demanda." Esse estresse contínuo pode levar a problemas de saúde mental, o que agrava ainda mais as condições de trabalho na construção civil.

A análise qualitativa dos dados também apontou para a presença de uma cultura organizacional que não prioriza a segurança em todas as etapas do processo de trabalho. Muitos entrevistados mencionaram que a segurança é tratada apenas como uma formalidade, em vez de ser incorporada de forma integral à cultura da empresa. O respondente E11 relatou: "A segurança é algo que é falado, mas no fundo, as pressões para produzir mais acabam falando mais alto. Quando a obra está atrasada, a segurança fica em segundo plano." Essa falta de uma cultura de segurança sólida nas empresas contribui para a negligência das normas e a maior exposição ao risco.

A rotatividade de trabalhadores no setor da construção civil também foi identificada como um fator que dificulta a implementação eficaz das práticas de segurança. A constante chegada e saída de profissionais dificultam o treinamento contínuo e a manutenção de um ambiente de trabalho seguro. O respondente E13 comentou: "Muita gente entra e sai das obras, então não conseguimos manter um trabalho constante de segurança. A cada novo trabalhador, é necessário recomeçar o treinamento." Essa rotatividade compromete a formação de uma equipe unificada e comprometida com a segurança no trabalho.

Por outro lado, alguns trabalhadores observaram que, nos últimos anos, houve um aumento na conscientização sobre a importância da segurança no trabalho, o que contribuiu para a melhoria das condições de trabalho em algumas empresas. O respondente E08 afirmou: "Nos últimos tempos, temos visto mais treinamento e mais ações para melhorar a segurança. O pessoal está mais atento e preocupado com isso." Esse relato sugere que a conscientização está crescendo, mas ainda há muito a ser feito para que a segurança se torne uma prioridade em todas as etapas do trabalho.

Além disso, foi observado que a falta de incentivos e reconhecimento para práticas de segurança adequadas também impacta negativamente o cumprimento das normas. Segundo o respondente E17: "Se a gente segue as regras de segurança, ninguém percebe. Mas, se cometemos algum erro, a cobrança é imediata. Não há incentivo para quem faz certo." Esse descompasso entre a cobrança por resultados e a ausência de reconhecimento das boas práticas contribui para o desinteresse dos trabalhadores em manter a segurança em primeiro plano.

A comunicação entre trabalhadores e gestores também foi identificada como um fator importante para a melhoria das condições de segurança. Quando há um canal aberto e eficaz para discutir os riscos e as medidas de

segurança, os trabalhadores se sentem mais seguros e valorizados. O respondente E16 afirmou: "Quando o chefe vem conversar com a gente sobre segurança e nos explica o porquê de algumas regras, nos sentimos mais respeitados. Isso faz com que a gente se sinta mais seguro no trabalho." A comunicação transparente fortalece o comprometimento dos trabalhadores com as práticas de segurança.

A questão dos riscos psicossociais, como o estresse e a sobrecarga emocional, foi outro ponto relevante observado na pesquisa. Muitos trabalhadores relataram que o ambiente de trabalho na construção civil é, por vezes, hostil e estressante, o que impacta diretamente sua saúde mental. O respondente E10 disse: "A pressão para terminar logo o trabalho afeta muito nossa saúde mental. Às vezes, a gente se sente esgotado e sem energia para seguir em frente." Esse estresse constante pode levar a problemas como a ansiedade e a depressão, que afetam diretamente a qualidade de vida dos trabalhadores.

Outro fator importante foi a presença de alguns relatos sobre a necessidade de maior fiscalização das normas de segurança. Muitos trabalhadores sugeriram que a implementação de fiscalizações mais rigorosas ajudaria a garantir o cumprimento das normas de segurança. O respondente E07 comentou: "Se houvesse mais fiscalização nas obras, talvez as pessoas se sentissem mais obrigadas a seguir as normas de segurança corretamente." A fiscalização é uma ferramenta importante para garantir que os trabalhadores se comprometam com a segurança e que as normas sejam cumpridas de maneira consistente.

A pesquisa também apontou a falta de programas de prevenção específicos para as doenças ocupacionais mais comuns na construção civil, como lesões musculoesqueléticas e doenças respiratórias. O respondente E14 destacou: "A maioria das pessoas aqui sofre com dores nas costas ou problemas respiratórios, mas não há nenhum programa de prevenção ou cuidado específico para isso." A falta de programas de prevenção contribui para o aumento das doenças ocupacionais, que poderiam ser evitadas com a implementação de medidas de prevenção mais eficazes.

Por fim, os dados sugerem que a construção civil ainda enfrenta grandes desafios para criar um ambiente de trabalho seguro e saudável, mas existem iniciativas em andamento que podem trazer melhorias substanciais. A adoção de novas tecnologias, o investimento em treinamento contínuo e a conscientização crescente sobre a importância da segurança são passos importantes para melhorar as condições de trabalho no setor. No entanto, ainda é necessário um esforço conjunto entre empresas, trabalhadores e gestores para que a segurança e a saúde ocupacional sejam tratadas de forma prioritária em todas as obras.

IV. Conclusão

A pesquisa realizada sobre a gestão de risco e saúde ocupacional na construção civil, com foco na qualidade de vida e segurança no trabalho, forneceu uma visão aprofundada das condições de trabalho enfrentadas pelos profissionais desse setor. Através da análise dos relatos dos trabalhadores e gestores, foi possível identificar tanto as práticas positivas adotadas pelas empresas quanto as falhas e lacunas que ainda comprometem a segurança e a saúde ocupacional na construção civil. Em primeiro lugar, a pesquisa revelou que, apesar das melhorias observadas em alguns aspectos da segurança no trabalho, a implementação das normas e práticas de segurança ainda apresenta deficiências significativas.

Embora as empresas tenham adotado medidas básicas, como o fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a criação de normas de segurança, muitos trabalhadores relataram que essas medidas não são aplicadas de forma eficaz no cotidiano das obras. A falta de fiscalização adequada, a pressão por prazos e a cultura organizacional voltada para a produtividade em detrimento da segurança são fatores que contribuem para a negligência das normas de segurança. A ausência de uma verdadeira cultura de segurança no trabalho é uma das principais lacunas apontadas na pesquisa, o que compromete a eficácia das medidas de prevenção e aumenta os riscos de acidentes e doenças ocupacionais.

Além disso, a pesquisa identificou que a falta de treinamento contínuo e adequado é um fator crítico para a gestão de risco na construção civil. Embora algumas empresas promovam treinamentos esporádicos, muitos trabalhadores afirmaram que os cursos são insuficientes, com pouca frequência e com conteúdo pouco aprofundado. A falta de atualização constante sobre novas normas de segurança e procedimentos de trabalho também foi um ponto destacado pelos entrevistados. A realização de treinamentos mais frequentes e eficazes, com foco em práticas reais e aplicáveis ao dia a dia de trabalho, seria uma medida essencial para reduzir os riscos e melhorar a conscientização sobre a importância da segurança.

Outro aspecto crucial identificado foi a questão das condições de trabalho no canteiro de obras. Muitos trabalhadores relataram a falta de infraestrutura básica, como iluminação e ventilação adequadas, o que afeta diretamente a saúde ocupacional. Essas condições precárias não apenas aumentam o risco de acidentes, mas também contribuem para o surgimento de doenças relacionadas ao ambiente de trabalho, como problemas respiratórios e musculoesqueléticos. A melhoria da infraestrutura e a criação de espaços adequados para descanso e recuperação são essenciais para garantir um ambiente de trabalho saudável e seguro. A pressão psicológica também foi um ponto relevante na pesquisa. A sobrecarga de trabalho, as longas jornadas e a pressão para cumprir prazos afetaram a saúde mental de muitos trabalhadores. O estresse contínuo, a ansiedade e o cansaço excessivo

são problemas recorrentes que, além de prejudicar a qualidade de vida no trabalho, podem contribuir para o aumento de acidentes e doenças ocupacionais. A gestão de saúde ocupacional nas empresas da construção civil deve, portanto, incluir não apenas a prevenção de lesões físicas, mas também a implementação de estratégias de apoio psicológico e de manejo do estresse.

A rotatividade de trabalhadores também foi apontada como um fator limitante para a implementação de práticas de segurança contínuas. A chegada e saída constante de profissionais impede que as empresas mantenham um programa de treinamento eficiente e que as normas de segurança sejam internalizadas de forma consistente. A rotatividade de trabalhadores pode também gerar um ciclo de falta de conhecimento e comprometimento com as boas práticas de segurança, o que agrava os riscos no ambiente de trabalho. Entretanto, a pesquisa também apontou aspectos positivos e melhorias no setor. Em algumas empresas, houve um aumento na conscientização sobre a importância da segurança, com a adoção de novos treinamentos e a promoção de uma cultura de segurança mais robusta.

Os depoimentos de trabalhadores que observaram melhorias nas condições de segurança, como a disponibilização de melhores EPIs e treinamentos mais frequentes, indicam que há uma tendência de aprimoramento em algumas áreas da construção civil. No entanto, essas melhorias ainda são insuficientes para alcançar uma transformação efetiva em todo o setor. A comunicação entre trabalhadores e gestores foi outro fator identificado como crucial para a melhoria das condições de trabalho. Quando existe um diálogo aberto sobre segurança, com gestores comprometidos e dispostos a ouvir as sugestões e preocupações dos trabalhadores, as práticas de segurança são mais bem implementadas e os trabalhadores se sentem mais motivados a seguir as normas.

A pesquisa indicou que a implementação de canais de comunicação mais eficazes entre todos os envolvidos na obra pode contribuir para a criação de um ambiente mais seguro. Por fim, a pesquisa destacou a necessidade de uma abordagem mais integrada e estruturada da gestão de risco e saúde ocupacional na construção civil. A implementação de programas contínuos de treinamento, a melhoria das condições de trabalho e a promoção de uma verdadeira cultura de segurança no trabalho são medidas essenciais para garantir a redução dos índices de acidentes e doenças ocupacionais. O investimento em tecnologias, a adoção de medidas de apoio psicológico e a criação de políticas públicas mais eficazes também são elementos-chave para o fortalecimento da segurança no setor.

Portanto, o objetivo principal da pesquisa foi alcançado, permitindo uma análise crítica e detalhada das condições de segurança e saúde no setor da construção civil. As conclusões da pesquisa sugerem que, embora haja avanços em algumas áreas, há uma necessidade urgente de mudanças estruturais, culturais e organizacionais para garantir a melhoria contínua da saúde e segurança no trabalho. A integração de esforços entre empresas, trabalhadores e gestores é fundamental para a criação de um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e produtivo para todos os envolvidos.

Referências

- [1] Barbosa, J. L.; Mendes, H. N. Comissão Interna De Prevenção De Acidentes E Sua Atuação Na Construção Civil. Revista Multidisciplinar Do Sertão, V. 3, N. 4, P. 506-514, 23 Dez. 2021.
- [2] Dias, C. R.; Marco, G.; Florian, F. Segurança Do Trabalho Em Altura Para Revitalização De Edificações: Manutenção De Fachada Com Base No Prevention Through Design (Ptd) . Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar - Issn 2675-6218, [S. L.], V. 4, N. 1, P. E4124746, 2023
- [3] Konzen , I. G. Do N. C.; Souto , A. B.; Konzen , M. R.; Neto , J. M. Da S. Segurança No Trabalho: Motivos Que Levam O Trabalhador Da Construção Civil A Deixar De Utilizar Do Epis. Revista De Gestão E Secretariado, [S. L.], V. 14, N. 6, P. 8875–8896, 2023.
- [4] Momoli, R. Et Al. Perfil Dos Acidentes De Trabalho Na Indústria Da Construção Civil No Oeste De Santa Catarina. Revista Psicologia Organizações E Trabalho, 2021.
- [5] Reis, M. B. Segurança Do Trabalho Na Construção Civil: Dados Estatísticos De Acidentes De Trabalho E A Prática Da Segurança Do Trabalho Nos Canteiros De Obras. 2017. 52 F. Monografia. Universidade Do Sul De Santa Catarina. Tubarão, 2017.
- [6] Rodrigues Junior, A dauri Silveira; Oliveira, Cláudio Bonfante De; Silva, Nádia Maria De Abreu Michaeli Da; Panzariello, Marcello Gorito; Santos Junior, Carlos Antônio Rodrigues Dos. Engenharia De Segurança Do Trabalho: Sua Relevância Na Construção Civil . Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, [S. L.], V. 9, N. 4, P. 781–791, 2023.